

Maioria aprova gatilho

São Paulo — Mais da metade dos parlamentares (57%) é favorável ao gatilho salarial, o que permitiria o reajuste automático dos vencimentos dos trabalhadores toda vez que a inflação atingisse determinado índice.

Nos dois principais partidos de apoio ao governo, o PSDB do presidente Fernando Henrique apresenta a maior rejeição ao gatilho: 65% dos tucanos são contra. No PFL, 55% condenam a proposta.

Além deles, apenas o PPR rejeita a medida, com 52% de congressistas contra. A oposição ao gatilho cai para 46% no PP, 44% no PL, 41% no PMDB, 38% no PTB, 37% no PSB, 11% no PT e 10% no PDT.

Apenas 21% dos congressistas ouvidos pela pesquisa não concordam com as medidas que o governo adotou no início de julho contra a vinculação do aumento de preços e reajustes de salários (indexação).

Privatização — Além disso, se dependesse do Congresso, hoje a Companhia Vale do Rio Doce não seria vendida para empresas particulares.

Na avaliação de Lamounier, uma das mais importantes indicações do estudo mostrou que 61% dos parlamentares ouvidos são contrários à venda da Vale do Rio Doce, o que renderia ao governo aproximadamente R\$ 5 bilhões.

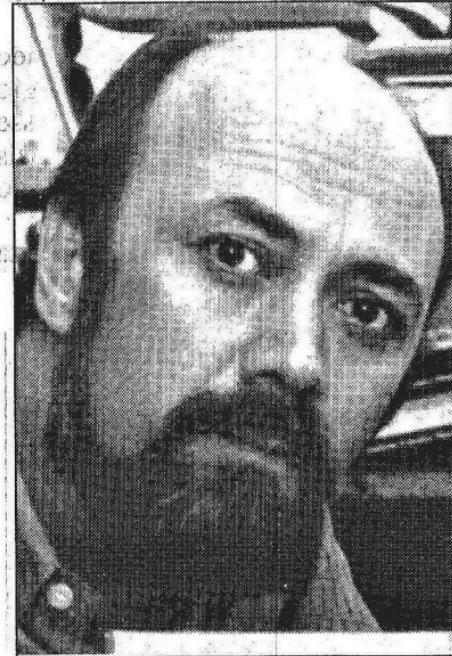
“A outra surpresa, positiva, é que 56% dos deputados e senadores que responderam à pesquisa defendem a privatização dos bancos estaduais”, disse o diretor do Idesp.

Na avaliação de Lamounier, a maior parte dos deputados e senadores não está informada sobre as questões básicas da economia.

Paul Singer, professor da Universidade de São Paulo, afirmou que os parlamentares demonstraram não saber que política de juros altos e política de restrição ao crédito são, no fundo, a mesma coisa.

“Na pesquisa do Idesp, 31% dos parlamentares defendem a política de juros elevados imposta pelo Executivo para evitar o crescimento do consumo. No entanto, 56% defendem a política de restrição ao crédito”, observou.

Arquivo



Lamounier: apoio à privatização

Roberto Castro



Mailson: contra juros tabelados